ANNO DE 1832. TERÇA FEIRA 3 DE ABRIL NUMERO 351.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve se mensalmente a 640 rs., adiantados, na Tipografia do Diario, rua da Soledade N.º 498; e na loja de livros da Praça da União N.º 37 e 38 onde se recebem correspondensias, e anuncios; estes insirem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados. Os anuncios, que não forem dos assignantes deverão alem das de mais condições, pagar por cada linha impressa40 rs

Terça— *S. Ricardo* —Relação e aud. do O. da Commarca de m. e do J. de F. de t. P as 6 h. 30 m da t
Quarta—*S. Izidoro* —Aud do J. dos F. de m. e do V. G. de t. P. as 7 h. e 42 m. da m.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia; continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Impresso em Pernambuco por Antonino Jose de Miranda Falcão.

Correspondencia.

SNR. *Editor*— Diz que havia hum homem, la no tempo dos Profetas, que ninguem sabia se era moço ou velho; se era alto ou baixo; se gordo ou magro; se verde ou amarelo; se nobre, ou plebeo: ninguem sabia o que elle era, mas todos sabião que se chamava Proteo. Este tambem era tocado de muitos conhecimentos do futuro; porem nada profetizava, sem que o amarrassem, e enlinhassem bem, assim como quem enlinha hum buscapé: assim mesmo elle se torcia, e retorcia para ver se mudando de formas, se escapava do ajoujo; mais por fim xiava, e la dizia alguma coiza. O mesmo nos sucede com as nossas Profecias Politicas: se não he o Mandingueiro, que o enlinhou bem e bem no *Feitiço contra o Feiticeiro*, ficar-nos-hiamos só com seis Profecias; e ainda teriamos de ficar com a septima unicamente se o mesmo Mandingueiro não estivesse ainda disposto a passal-o nas embiras, porque a fallar a verdade gosto de Profecias, por mais que ellas sejão como as do Bandarra, e do pretinho do Japão; quando nada nada, sempre farei o bem de promover mais huma Profecia, que vá sacando o mundo das trevas. Eia pois, embiras com elle a ver se xia.

Eu creio que o homem está doido, ou está para isso: porque ninguem que quer acreditar-se como Profeta em sua mesma Patria, estando em seo juizo perfeito, vai logo no principio de sua Profecia pòr huma giringonça, que ninguem entende, como aquella do Republico da Sempre viva? Estou capaz de dar huma figa a este Profeta. Ora que nos importa que seis prisões de mar e terra no Rio de Janeiro estejão cheias de criminosos, que só por especulação se juntarão em 6 e 7 de Abril, e mesmo passado o perigo? Como o do Republico da Sempre Viva não podia dormir, quer o Snr. Profeta por-nos á todos a fazer quinguingú para escaldar nos a cabeça! Saiba o Senhor Profeta, que naquellas prisões ainda faltão alguns, que la deverão estar, e não estão apezar do Padre Fejó, porque facinorosos sempre encontrão Collegas, que os protejão. Por exemplo; corre por aqui de plano que hum certo *qui quæ quod*, que anda sempre para lá para cá no caminho do Rio de Janeiro sem se saber o como, nem para que, foi quem matou denoite em huma rua do Rio de Janeiro ao infeliz Vareiro depois de lhe pedir o que trazia: veio para aqui e na qualidade de *Sum, es, fui* da Sociedade Federal *birlou* certos dinheiros; e por fim foi ás Cinco Pontas dar para huma lista de proscritos o nome do Senhor Menezes, Brazileiro nato. E o que quer agora o Profeta? Que se deixe andar por essas ruas matando, e roubandp a sombra do dia 7 de Abril essa orda de malvados, que para deshonra daquelle dia glorioso tão bem la aparecerão? Quer o Profeta que se acabe com o impertigado Ministro actual da Justiça, só pelo facto de estarem coactos no Rio de Janeiro facinorosos como o matador de Vareiro. Nem o Senhor Profeta, se he homem honesto; ou tem pertenções a sel-o, deve consistentemente com a sua honra, e com seo credito, manchar a sua penna com a defeza de semilhantes feras, em desabono de hum Ministro, que se bem

pode ter commettido erros, tem assim mesmo feito mais serviços ao Brasil, do que todos os Profetas, e seos sectarios são capazes de fazer, a não ser que se reputem serviços os barulhos, a anarquia, *os punhaes, o veneno, e as traições sistemadas.* Atenda ao menos, que he essa gente que tem necessitado o Governo, e os Brasileiros a dar passos de vigor bem apezar seo: torno a repetir, quer o Snr. Profeta goste quer não. No meio de huma conflagração todo o dever se reduz a extinguir o incendio, ainda que preciso seja deitar abaixo o telhado do visinho; ainda que saia alguem escalavrado, seja embora o mesmo Ministro: e ella conta com isso, porque este mundo he ainda o mesmo; mas tal he o patriotismo, que esta consideração o não faz arrepiar, porque sabe que hade achar muitos homens de bem, dispostos acabar com elle immolados no Altar da Patria. Porem não se nutra o Profeta com as esperanças de o ver, porque seguramente hade hir dormir com seos Pais, antes que isto possa vir a mudar, huma vez que já não existe a grande mola, que servia de instrumento a ambiciosos demagogos, e a grade massa dos Cidadãos, que fazem hoje a unica força publica, não está disposta a servir de alavanca a entes dispresiveis, com quem só alguns Cabos de Esquadra, e Sargentos se poderião colligar. Contra factos não se pode bem argumentar: se não olhe o Profeta para os raios que tem cahido sobre essas cabeças escaldadas ja no Teatro, ja na Ilha das Cobras; na Bahia; em S. Felis; aqui em Pernambuco; no Maranhão; no Pará, em toda parte, olhe que os Profetas nada mais tem feito se não atrahir sobre si o labéo, a vergonha, as maldições, e a desgraça; e fique persuadido que não he João Baptista de Queiroz esse pregador da moral mais infame, e mais atroz com a sua Nova Luz, Jurujuba, e Matraca, não he o furtacores especulador May com a sediça Malagueta; não he essa essa especie de —*factotum*— Magnus Dignitarius, Cavalleiro Templario, Montesuma com o seo Ipiranga; nem alguns Majores descontentes com os seos Filhos da Terra, especie de topeiras, e minhocas, que hão de tirar ao actual Governo a força moral, que tem; antes pelo contrario o tem cada vez mais e mais acreditado: e saiba o Profeta e Companhia para sua confusão, que a pezar de tudo o Padre Feijó, teve a immensa maioria em S. Paulo para a eleição do que o devia substituir; que o Senhor Vasconcellos, a teve em Minas, e o Snr. Lino Coutinho na Bahia, o que prova que os papeis rusguentos são *pó e terra e cinza e nada,* e que o bom senso Brasileiro só procura saber o que elles dizem, para seguir o sentido contrario. Nem nos venha com a sua mimosa de adulação ao Poder, porque o facto da regeição do Senhor Maya em Minas a vista e face do Imperador mesmo, que muito tinha que dar, prova que os Brasileiros são muito livres, e tem muito bom senso. Recomende o Profeta, e Companhia a quem quiser para Deputado; desacredite a quem quiser; a eleição hadé recahir sobre aquelles, que os Brasileiros julgarem melhores. Felices os maiores monstros, e tiranos, que tiverem por antagonistas escritos como os dos rusguentos actuaes. Desgraçados porem os homens de bem, e de virtude, e da reputação mais bem estabelecida, se similhantes papeluchos os elogiassem. Se pois o actual Governo cair, he porque — *Mortalha facta peribunt*; porem largos dias tem cem annos, e essa nova progenie, que está para descer do Ceo, não he para a vida nem do Profeta, nem do Matraqueiro, nem do Calculista May: primeiro tem de perecer os propinadores do veneno; os aconselhadores dos punhaes, e das traições sistemadas; então cremos nós que terá lugar, por que este mundo he como a historia dos alcatruzes, huns vão descendo, outros subindo, sempre no circulo vicioso.

Quanto a historia de Pedro Monteiro, ou Pedro Lolò, ou Pedro Cafôfo, chupe tãobem o Snr. Profeta à de Proteo, e seria hum nunca acabar, se o Mandingueiro quizesse entrar no *mare magnum* da historia dos Profetas, e Sibillas: e fique por toda resposta aos palavrorios òcos de *mentirozo*, e *adulador ambiciozo*, com que o Snr. Profeta honra o Mandingueiro, o dizer-lhe que talvez elle não podesse suportar huma antithese descoberta com o Mandingueiro: e o dizer lhe que de todos os calculos do Snr. May, o mais elegante foi o que elle apresentou ao actual Governo de huns quarenta mil cruzados, a que elle fazia montar os prejuizos, que lhe causára o Ex-Imperador, exigindo ser pago sob pena de escrever a Malagueta. Muita gente deve a si só as suas desgraças, e ninguem he responsavel por prejuizos dahi rezultantes. Ninguem aprova as duas respostas,

que ja tem tido o Snr. May pela mania de escrever cartas ao Imperador; porem tãobem ninguem aprova a doutrina atroz, immoral, e anti-social do Jezuita do quarto voto, do novo Ravaillac, e Jacó Clemente, do Redactor da Matraca, citado, e copiado aqui pelos pobres Sectarios dos Guanaes Mineiros. *Veneno, punhal, traição sistemada, tudo he permetido contra o tirano, e seos sequazes.* Só o homem mais detestavel, e detestado no Rio de Janeiro, e no Brazil todo, só o Redactor da Matraca poderia propalar no meio da muito nobre Nação Brazileira principios, com que os Jezuitas armárão o braço de Ravaillac, e de Jacó Clemente; e contra quem? Contra homens imperfeitos mas que não passarão por tiranos. São estes os homens, que querem moralizar o Brazil!! Quem escapará do veneno, do punhal, e da traição, huma vez que os rusguentos os baptizem de sectarios do tirano? Já me não admiro dos factos, que diariamente occorrem em ponto de assassinios, nem da razão de tanta calumnia, e de tanta mentira. Não me admiro de que esta doutrina appareça transcripta no N. 8 da Bandeira de Retalhos: mas quem se não admirará de que o Profeta cite ainda homens, e papeis desta Cathegoria!!! O Profeta, que não podendo safar-se das embiras, em que o meteo o *Feitiço contra o feiticeiro,* recorreo á misticidade a respeito da historia de Balaam!!! Brazileiros, obrai, como sempre tendes obrado, sède hum Povo nobre: morrei ântes do que ficar escravos: debelai vossos novos inimigos, como ja debelastes Hollandezes, e Francezes, sempre com vossas costumadas armas, Brio, Honra, Valor, e Coragem franca. *O veneno, o punhal, a traição sistemada,* sejão as armas dos cobardes Calabares, que em quanto professão tão infames doutrinas achacão os generozos moderados com o apodo de Traidores. Mais huma embira.

Quando os Suissos se propuserão a libertar-se do jugo dos seos tirannos, o que fizerão? Correrão todos os riscos de uma revolução; correrão o dilema terrivel de passar por heroes, se vencessem, e de acabar como revolucionarios, e traidores, se cahissem, como os Polacos agora. Mas cuidado tiverão de evitar tudo aquillo, que nem hum successo poderia em tempo nenhum justificar. Elles se juramentarão para que se não cometesse nenhum assassinio, nem vil traição; e só as circumstancias em que depois se achou o Paiz, forão que salvarão a Guilherme Tell da terrivel responsabilidade por haver contra os mais solemnes empenhos feito romper a revolução pelo assassinio do Governador. Este sentimento de honra, e de moral he quem tem conservado por tanto tempo a independencia dos Cantões Suissos no meio do Despotismo Germano. He a vossa honra, o vosso brio, a vossa virtude, Brazileiros, quem vos hade fazer livres, e não os clamores impuros da desordem, e da anarquia.

Chupe esta, Snr. Profeta, e va xiando, e venha o N. 8 das Profecias, de que muito gosta

O Mandingueiro.

-✻✻-

SNR. *Editor*—Consta-me que por Decreto da Regencia estão extinctos os Frades da Penha, (o que devia ser feito a mais tempo,) e igualmente que *o Muito alto e poderoso Padre Moreira* se tem empenhado com os grandes da nossa terra para obter a administração do Convento, e que tem requerimento em Junta para esse fim. Ora diga-me Senhor Editor; esse Padre ou está louco ou não se lembra que os empregos devem procurar as pessoas por suas virtudes e merecimentos; pois quem procura um lugar sem estes requisitos, indica ter só em vistas o lucro: ou na frase do Evangelho, um tal Sacerdote não entra pela porta da Igreja como lhe é ordenado; mas Snr. Editor porque nos admiramos? Quem foi capaz de aqui apparecer, quando veio do Rio de Janeiro, armado de Cavaleiro do Cruzeiro, sem que o Imperante lhe concedesse esta graça na forma da Lei, como provou o ex Redactor do Cruzeiro; quem á valentona tem obrado couzas taes, e quejandas de certo não parará em sua carreira, se a mão poderosa da Lei o não bridar. Attentas estas rasoens como se atreve o *Padre Moreira* a requerer um lugar só digno de um Sacerdote venerando, e justo? Será confiado no patrocinio do Reverendissimo Deão? Snr. Editor ja passou este tempo digno de eterno esquecimento em que os lugares se davão por amor *das caras, das carinhas, e das caretas!* Attenta a liberdade do Governo, que nos regê, e regerá he de esperar que o provimento recaia no Clerigo ja nomeiado por S. Ex. Reverendissima, por sua reconhecida probida-

de, e relevantes serviços a Igreja. Snr. Editor queira publicar quanto antes estas mal arranjadas linhas em seo Periodico porque a nomiação ja está na forja; e para não infadalo mais finalizo com a clauzula dos advogados — *Fiat Justitia.* Adeus meo caro amigo por esta vez, pois se os homens não tomarem juizo eu tornarei a por-lhe a mão no ferrolho.

Sou seu constante leitor
O Amigo da Justiça.

-**-

EDITAL.

A Camara Municipal desta Cidade do Recife e seo termo &c.

FAz saber ao publico que a empresa da arrematação da ponte da Magdalena; fica transferida para o dia 10 de Abril p. por não poder ser no dia consignado 7 do mesmo mez por ser este dia feriado. E para que chegue á noticia á todos mandamos affixar o presente nos lugares publicos, e no Diario desta Cidade. Dado e Sellado com o Sello das Armas Nacionaes. Recife em Sessão extraordinaria de 31 de Março 1832. Eu Francisco Antonio de Carvalho Secretario Interino o Escrevi. — Joze Antonio Esteves Pro P., Bernardino Pereira de Brito, Antonio Joze Pires, Francisco Antonio d'Oliveira, João Pires Ferreira, João Francisco Bastos.

-**-

EXTERIOR.

Londres.

A Embarcação chegada ultimamente de Inglaterra noticia, que havia aparecido naquella Capital a Cholera-morbus, que tem espalhado entre os seus habitantes o estrago e terror, qee é de suppor em uma cidade tão populosa.

-**-

Compras.

UMA caza terria de pedra, e cal com bom quintal, sendo na caza Forte: na rua da Cadeia do Recife N. 60, ou anuncie.

☞ Uma negra do gentio, que saiba perfeitamente cozer, engomar, e tratar da roupa de uma Senhora; anuncie.

☞ Um moleque de 14 a 16 annos de idade, do gentio: anuncie.

☞ Um realèjo com pouco uzo, ou mesmo novo sendo por preço comodo: anuncie.

☞ 3 Varas de cordão de ouro do Porto, sendo bem fino, ainda mesmo sendo em 2 ou 3 pedaços: anuncie.

-**-

Furto.

NO dia 29 do corrente, furtou-se de um carrinho do Hospicio, um chicote do mesmo de barbatana de balèa torcida, com um botão na extremidade do cabo, tendo sobre o mesmo o nome do fabricante. — Watkins, Liverpool., — com o cabo guarnecido de dous nós de corda de tripa; quem o entregar na caza N. 55, rua da Cruz, será bem recompensado.

-**-

Avizos Particulares.

O Abaixo assignado ficando no Interino Commando da primeira classe dos Snrs. Officiaes de primeira Linha por impedimento do nomeado, para dar cumprimento ao Decreto de 31 de Janeiro do anno findo, na parte que lhe pertence, sobre a organização do Corpo dos Snrs. Officiaes por classes, e execução as Ordens do Excel. Snr. Commandante das Armas tendentes ao mesmo fim, faz sciente aos Illust. Snrs. Coroneis, Tenentes Coroneis, e Majores que compoem a primeira Classe se dignem ir a caza da sua rezidencia com a brevidade possivel. Rua dos Quarteis N. 284.

Francisco de Assis de Castro Botelho Pato Torrezão.

☞ Preciza-se de um caxeiro fiel, para uma venda nos Affogados, dando fiador; na rua da Penha D. 6, das 6 as 8 horas da manhã, e das 2 as 6 da tarde.

☞ João de Medeiros Rapozo, retira-se do Imperio, e para cumprir as ordens do Governo faz o prezente anuncio.

-**-

Escravos Fugidos.

JOão, nação rebollo, 40 annos, pequena estatura; fugido a 15 de Março, e tem sido encontrado na Boa-vista, e Fora de Portas: á rua da Penha sobrado N. 8.

Pernambuco na Tipografia do Diario, Rua da Soledade N. 498. 1832.